

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)  
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

## O BRASIL ULTRAPASSA 117 MIL HOLDINGS. MATURIDADE PATRIMONIAL E MUDANÇA CULTURAL.

O Brasil acaba de ultrapassar a marca de 117 mil holdings constituídas, número que, por si só, diz muito mais do que parece à primeira vista. Não se trata apenas de um dado estatístico empresarial, mas de um sinal claro de transformação na forma como famílias e empresários brasileiros pensam patrimônio, sucessão e governança.

Durante décadas, falar em holding era algo restrito a grandes grupos econômicos. Hoje, essa estrutura deixou de ser privilégio das grandes corporações e passou a integrar o planejamento patrimonial de famílias empresárias, investidores imobiliários, produtores rurais e profissionais liberais. Esse crescimento não é casual, ele reflete uma mudança profunda de mentalidade.

A holding familiar surge, sobretudo, como resposta a três grandes desafios contemporâneos: a proteção patrimonial, a organização da sucessão e a eficiência na gestão de bens.

No campo sucessório, o Brasil ainda convive com inventários longos, caros e emocionalmente desgastantes. A constituição de uma holding permite antecipar a sucessão em vida, por meio da doação de quotas com cláusulas de proteção, preservando a autonomia do patriarca ou matriarca e reduzindo conflitos futuros. Não é exagero afirmar que a holding se tornou, hoje, o instrumento mais sofisticado de pacificação familiar no Direito Sucessório moderno.

Sob a ótica patrimonial, a holding cria uma camada jurídica de organização e blindagem lícita. Os bens deixam de estar dispersos em nome de pessoas físicas e passam a ser centralizados em uma pessoa jurídica, com regras

claras de administração, ingresso de herdeiros, distribuição de resultados e resolução de impasses. Isso gera previsibilidade, algo cada vez mais valioso em tempos de instabilidade econômica e jurídica. Do ponto de vista tributário, embora não exista milagre nem fórmula universal, a holding permite planejamento legítimo, sobretudo na gestão de imóveis, rendimentos e sucessão causa mortis. Com a iminência e os debates em torno da reforma tributária, esse tema ganha ainda mais relevância, exigindo atuação conjunta entre advogado e contador, caso a caso.

O crescimento exponencial das holdings também revela um amadurecimento do próprio cliente. O brasileiro passou a compreender que planejamento patrimonial não é sinal de desconfiança entre familiares, mas de responsabilidade. Planejar não é romper laços; é protegê-los do imprevisto.

Por fim, ultrapassar a marca de 150 mil holdings significa que o Brasil entrou, definitivamente, em uma nova fase: a do patrimônio pensado como projeto, e não como acaso. A holding deixa de ser apenas uma estrutura jurídica e passa a representar uma visão de longo prazo, em que família, empresa e patrimônio caminham de forma integrada.

Mais do que uma tendência, as holdings familiares já são uma realidade consolidada, e tudo indica que esse número continuará crescendo, acompanhando a evolução cultural e jurídica do país.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entendimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

## Carnes e café impulsionam valor da produção agropecuária de São Paulo em 2025



O Valor da Produção Agropecuária (VPA) do Estado de São Paulo alcançou R\$ 171,61 bilhões em 2025, segundo estimativa preliminar divulgada pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA). O resultado representa alta real de 0,55% em relação a 2024 e reflete, principalmente, o forte desempenho das cadeias de carnes e do café.

Entre os destaques positivos do ano estão a carne bovina, que registrou crescimento expressivo de produção e preços, alcançando R\$ 22,64 bilhões, com alta de 20,76% em relação ao ano anterior, e o café beneficiado, que apresentou um dos melhores desempenhos do período, com R\$ 9,60 bilhões em valor de produção e crescimento de 47,09%. A valorização do café foi impulsionada pelas cotações internacionais e pela maior demanda global.

**LEIA TAMBÉM:** Agro paulista exporta US\$ 4,14 bilhões para a União Europeia em 2025

"O resultado mostra a força e a capacidade de resposta da agropecuária paulista, especialmente em cadeias estratégicas como carnes e café. São setores altamente competitivos, que geram emprego, renda e fortalecem a economia do Estado, mesmo em um cenário de oscilações de mercado", afirma o secretário de Agricultura e Abastecimento, Geraldo Melo Filho.

Elaborado desde 1948, o VPA é um dos principais indicadores econômicos da agropecuária paulista e serve de base para análises setoriais, planejamento e formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor.

O desempenho das carnes também reflete o aumento do consumo interno e a recuperação da renda, além do papel fundamental da sanidade, da defesa agropecuária e dos investimentos em tecnologia e gestão produtiva. Para Roberto

Perosa, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec).

"O avanço da carne bovina no VPA evidencia a consistência da produção paulista e o ambiente favorável construído ao longo da cadeia. São Paulo reúne produção, indústria e logística e, como segundo maior exportador de carne bovina do país, amplia o alcance dessa produção, conectando o desempenho interno às oportunidades de mercado e sustentando renda e emprego no Estado", acrescenta.

Já o café se beneficiou de um cenário internacional favorável, com restrições de oferta em outros países produtores e maior valorização do produto brasileiro. Para o pesquisador do Instituto de Economia Agrícola Celso Vegro, além de problemas de fornecimento de concorrentes brasileiros, principalmente Vietnã e Colômbia, o Brasil não teve safras muito cheias, o que gerou um consumo acelerado de estoques e um início de pressão de preços que se mantém até o momento. "A expectativa é que os preços desacelerem até o fim de 2026, principalmente porque há previsão de maior produção na safra brasileira de café, comparada a anos anteriores", destaca.

Panorama geral da produção

A estimativa preliminar considera as 50 principais cadeias produtivas do estado, que apresentaram, no conjunto, estabilidade no ranking de participação do VPA. A liderança segue com a cana-de-açúcar, seguida por carne bovina, laranja para indústria, carne de frango, café beneficiado, soja, ovos, leite, laranja de mesa e milho.

Outros produtos também apresentaram variações relevantes no período, com registros de crescimento e retração, reflexo das condições climáticas, do comportamento dos preços e das dinâmicas de mercado ao longo do ano.

# AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



## Chuvas intensas exigem atenção redobrada do produtor rural para evitar erosão do solo



O período chuvoso no Brasil, especialmente comum em grande parte do território nacional, traz desafios importantes para a produção agrícola. Entre eles, um dos mais preocupantes é a erosão do solo — processo silencioso, mas capaz de causar prejuízos econômicos e ambientais de longo prazo. Segundo especialistas, práticas inadequadas de manejo podem fazer com que anos, ou até séculos, de formação do solo sejam literalmente levados embora com as primeiras chuvas mais intensas.

Para o pesquisador Alexandre Ortega, da Embrapa Solos e Meio Ambiente, a atenção ao solo deve ser permanente, independentemente de o país enfrentar, ao mesmo tempo, episódios de estiagem e de chuvas extremas. "Pode parecer contraditório falar de conservação do solo em um momento de crise hídrica, como a que vivemos em parte do Sudeste, mas justamente após períodos prolongados de seca o risco de erosão aumenta muito", explica.

De acordo com Ortega, solos que passaram por longos períodos secos ficam mais vulneráveis quando as chuvas retornam. "Se esse solo não estiver bem protegido, sem práticas adequadas de conservação de água e solo, ele simplesmente vai embora com as primeiras chuvas mais fortes", alerta.

Exemplos recentes reforçam o alerta

Eventos extremos registrados nos últimos anos ajudam a dimensionar o problema. Enchentes e deslizamentos ocorridos no Rio de Janeiro, na região serrana, e mais recentemente no Rio Grande do Sul, evidenciaram como grandes volumes de chuva podem provocar perdas severas de solo, nutrientes e matéria orgânica.

"Não é só a terra que se perde. Vai embora também a biodiversidade do solo, a vida microbiana, os nutrientes e toda uma estrutura que levou centenas ou milhares de anos para se formar", afirma o pesquisador. Segundo ele, recuperar essas áreas degradadas é um processo lento, caro e que exige grande investimento de recursos e energia, com impactos que recaem sobre toda a sociedade.

Práticas simples ajudam a proteger o solo

Entre as principais medidas preventivas recomendadas estão o plantio em curva de nível, que reduz a velocidade da água da chuva, e a eliminação do chamado "plantio morro abaixo", prática considerada altamente erosiva. "Em uma chuva mais intensa, o plantio morro abaixo funciona como um canal, acelerando a água e destruindo completamente o solo", explica Ortega.

Outra estratégia essencial é a manutenção da cobertura vegetal, seja por meio de restos culturais, palhada ou plantas de cobertura. O pesquisador destaca que o sistema de plantio direto só é eficaz quando adotado corretamente. "Não adianta falar em plantio direto se ele se resume apenas à sucessão de culturas como milho e soja. É preciso manter restos culturais, minimizar ao máximo o revolvimento do solo e usar espécies que realmente protejam a superfície", ressalta.

Em áreas com solos mais frágeis, o cuidado deve ser ainda maior. "Cada solo tem um limite de uso. Não podemos explorá-lo acima da capacidade que ele suporta", afirma. Nesses casos, o uso de alguns tipos de gramíneas e outras espécies com bom sistema radicular ajuda a manter a estrutura do solo e reduzir significativamente as perdas causadas pela chuva.

Prevenir é mais barato do que recuperar

O pesquisador enfatiza que os custos da prevenção são muito menores do que os da recuperação de áreas degradadas. "Depois que o solo é perdido, recuperar aquilo que foi levado — nutrientes, matéria orgânica e vida biológica — demora muito tempo e custa caro", diz.

Além do impacto direto na produção agrícola, a degradação do solo afeta ecossistemas inteiros. "Não é só a vida humana que sente. Toda a fauna e a flora são impactadas. O solo é praticamente um organismo vivo, que passa por processos complexos e não se forma da noite para o dia", reforça.

Desafios climáticos devem se intensificar

Diante de um cenário de mudanças climáticas, com alternância entre secas severas e chuvas intensas, Ortega acredita que os desafios para os produtores rurais tendem a aumentar. "O clima sempre foi um fator determinante na agricultura brasileira e continuará sendo", afirma.

Embora existam tecnologias como a agricultura irrigada, a maior parte das áreas agrícolas do país ainda depende diretamente das chuvas. "Todo o planejamento agrícola é feito com base em históricos e prognósticos climáticos, mas eventos extremos fogem cada vez mais do padrão", observa.

Para o pesquisador, a mensagem principal é clara: cuidar do solo é uma estratégia de sobrevivência da produção agrícola. "É muito difícil para o produtor ver tudo o que ele plantou e investiu ser levado pela água. Por isso, fazer tudo da melhor forma possível antes é fundamental. Prevenir sempre será melhor — e mais barato — do que recuperar depois", conclui.

## INADIMPLÊNCIA NO AGRO

A Serasa Experian publicou em seu site, que a inadimplência no agro, foi de 8,3% da população rural no terceiro trimestre de 2025. Dívidas com instituições financeiras concentram a maior parte da inadimplência. A análise por faixa etária mostrou produtores mais experientes como menos inadimplentes. A Região Sul tem melhor desempenho entre as demais com inadimplência de 5,5%. Entre as regiões do país, a Sul foi a que marcou o menor percentual de inadimplência no terceiro trimestre de 2025, essa de 5,5%. O Sudeste vem em seguida, com 7,0%. Em seguida estão o Centro-Oeste (9,4%), o Nordeste (9,7%) e o Norte (12,4%).

### AGROINDÚSTRIAS

É indiscutível a importância de os produtores do nosso país o Brasil, ganhar bem mais e criar um movimento nacional para a industrialização das commodities. Por exemplo: se exportarmos o café, a soja, etc. em grãos, nós receberemos muito menos do que industrializar essa matéria prima do agro. O processamento de verduras e frutas, produz muito mais divisas do que apenas commodities. Transformar frutas em geleias, compotas e conserva gera muito mais renda com o valor agregado da indústria.

### EM ANGOLA AFRICA

A África não é tão longe assim, prova disto é as relações com Angola, país que fala o idioma português, e isso ajuda muito. Representantes do governo brasileiro, inclusive o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, participou de várias reuniões, visando avançar nas tratativas para um acordo Brasil-Angola, direcionado a produção agrícola. Produtores brasileiros, formalizaram disposição para investir em projetos agrícolas no país africano. Existem oportunidades de venda de máquinas, equipamentos, sementes, insumos e transferência de tecnologia, enquanto Angola avança na produção de alimentos e na segurança alimentar.

### BOLETIM PROHORT

As informações do 1º Boletim Prohort de Janeiro/2026, edição que traz dados de Dezembro/2025, elaborado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que

acompanha a comercialização de hortigranjeiros com maior representatividade no consumo nacional nos principais entrepostos do país, afirma que o mercado hortigranjeiro registra estabilidade nos preços da laranja e da maçã e elevação nas demais frutas e hortaliças.

### CENTRO DE CANA

O novo secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Geraldo Melo Filho, participou de uma visita técnica ao Centro de Cana do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), em Ribeirão Preto, referência nacional e internacional em pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico para a cadeia sucroenergética. O secretário conheceu o centro de pesquisa do Programa Cana IAC que desenvolve trabalhos em melhoramento genético, ciências do solo, caracterização de ambientes de produção, fitotecnia, manejo de pragas e doenças e estimativas de produtividade.

### TRIGO/CEPEA

A produção global de trigo na safra 2025/26 deve ser recorde, ultrapassando em mais de 42 milhões de toneladas a da temporada anterior, aponta análise do Cepea com base em dados do USDA. A previsão é que a safra mundial alcance 842,17 milhões de toneladas, enquanto o consumo é estimado em 823,9 milhões de toneladas. Esse cenário deve elevar os estoques finais e a relação estoque/consumo. A produção brasileira de 2025 foi estimada em 7,873 milhões de toneladas.

### CEAGESP SP: ARROZ

Banco Ceagesp de Alimentos recebe da Conab 13,5 toneladas de arroz. A primeira remessa de alimentos de 2026 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) acaba de chegar ao Banco Ceagesp de Alimentos (BCA), em São Paulo, 13,5 toneladas de arroz, adquiridas pela Conab de cooperativas gaúchas, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). No ano passado, a Ceagesp através de parcerias, fez chegar 436 toneladas de alimentos com qualidade comprovada, a quase 5 mil pessoas em situação de insegurança alimentar. (Com informações de assessorias) Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

### AGRO CARTOON

### PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO